

Safra Mundial de Milho 2019/20 - 6º Levantamento do USDA

- ❖ **Produção:** Em seu sexto levantamento, o USDA previu uma produção global de 1,10 bilhão de toneladas para a safra 2019/20, contra 1,12 bilhão de toneladas no ciclo anterior. Em relação ao relatório anterior, houve uma queda de 870 mil toneladas, reflexo da menor produtividade média global do cereal.
- ❖ **Consumo/Estoque:** A expectativa atual de consumo global do milho ficou 2,7 milhões de toneladas menor do que a projetada no quinto levantamento, passando de 1,13 para 1,12 bilhão de toneladas, o que se confirmado interromperia um ciclo de alta consecutiva iniciada em 2013/14. Os estoques mundiais foram projetados em 302,5 milhões de toneladas, 3,72 milhões de toneladas inferior ao previsto em setembro e 6,6% menor do que em 2018/19.
- ❖ **Exportações:** As exportações globais foram revisadas para baixo também na passagem do mês, de 169,9 para 166,6 milhões de toneladas, recuo de 1,9% em relação à setembro e 6,3% frente a safra 2018/19.

Produção Mundial (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	18/19	19/20 ¹	Abs.	(%)
EUA	366,3	350,0	-16,3	-4,4%
China	257,3	254,0	-3,3	-1,3%
Brasil	101,0	101,0	0,0	0,0%
U.E.28	64,2	64,8	0,6	0,9%
<i>Demais</i>	<i>334,4</i>	<i>334,2</i>	<i>-0,2</i>	<i>-0,1%</i>
Mundo	1.123,2	1.104,0	-19,2	-1,7%

- ❖ A produção de milho dos EUA ficou ligeiramente menor em comparação ao relatório anterior, estimada em 350,0 milhões de toneladas, reflexo da menor área cultivada.
- ❖ Para China, Brasil, U.E.28 e Argentina, o órgão manteve inalterada sua estimativa de produção desde o primeiro levantamento, em maio desse ano.
- ❖ No caso do Brasil, se confirmada a projeção do USDA, a safra 2019/20 será equivalente ao recorde de 2018/19.

Exportações Mundiais (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	18/19	19/20 ¹	Abs.	(%)
EUA	52,5	48,3	-4,2	-8,0%
Brasil	39,0	34,0	-5,0	-12,8%
Argentina	36,0	33,5	-2,5	-6,9%
Ucrânia	30,3	30,0	-0,3	-1,0%
<i>Demais</i>	<i>20,1</i>	<i>20,8</i>	<i>0,7</i>	<i>3,5%</i>
Mundo	177,9	166,6	-11,3	-6,3%

- ❖ As exportações dos EUA foram reduzidas em 7,3% na comparação com o relatório de setembro, totalizando 48,3 milhões de toneladas para o final de 2019/20, refletindo suprimentos menores e competitividade de preços nos EUA.
- ❖ Para 2018/19, as exportações de milho do Brasil foram aumentadas, com base em remessas recordes durante o mês de setembro. Segundo o USDA, de julho a setembro, o Brasil exportou quase 50% acima do volume de idêntico período do ano anterior, com grandes volumes para importantes mercados dos EUA, como Japão, Coréia do Sul, México e Colômbia.

Consumo Mundial (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	18/19	19/20 ¹	Abs.	(%)
EUA	315,2	307,7	-7,5	-2,4%
China	273,0	277,0	4,0	1,5%
U.E.28	88,0	82,5	-5,5	-6,3%
Brasil	65,0	67,0	2,0	3,1%
<i>Demais</i>	<i>385,4</i>	<i>391,3</i>	<i>5,9</i>	<i>1,5%</i>
Mundo	1.126,6	1.125,5	-1,1	-0,1%

- ❖ O consumo dos EUA foi elevado de 306,2 para 307,7 milhões de toneladas entre o quinto e o sexto levantamento da safra 2019/20. O uso na indústria animal e de alimentos aumentou, enquanto o destinado à produção de etanol reduziu na comparação mensal.
- ❖ Para a China e U.E.28, o USDA manteve inalterada a estimativa anterior. Já para o Brasil houve uma redução de 1 milhão de toneladas na passagem do mês, totalizando 67,0 milhões de toneladas.

Estoques Mundiais (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	18/19	19/20 ¹	Abs.	(%)
China	211,8	195,8	-16,0	-7,6%
EUA	53,7	49,0	-4,7	-8,8%
U.E.28	7,6	8,9	1,3	17,2%
Brasil	7,3	8,3	1,0	13,7%
<i>Demais</i>	<i>43,7</i>	<i>40,6</i>	<i>-3,0</i>	<i>-7,0%</i>
Mundo	324,0	302,5	-21,5	-6,6%

- ❖ Com os estoques iniciais mais baixos, recuo na produção e aumento no consumo interno dos EUA, o USDA revisou o nível de estoques finais do país, passando de 55,6 para 49,0 milhões de toneladas entre o quinto e o sexto levantamento. Esse volume, se confirmado, representa uma queda de 8,8% sobre a safra 2018/19.
- ❖ Para o Brasil, o USDA elevou em 50,8% os estoques finais do cereal no país, de 5,5 para 8,3 milhões de toneladas entre setembro e outubro. Para a China o órgão manteve inalterada a estimativa de estoque final, em 195,8 milhões de toneladas, menor volume desde 2014/15.